



As pesquisas são desenvolvidas em 37 quilômetros de praia

ΔJ21481

Grupo acha ovos de tartaruga em Comboios

Técnicos encarregados dos estudos sobre as tartarugas que fazem desova na reserva biológica de Comboios já localizaram, em 7 dias de atividades, 2.043 ovos das quatro espécies que desovam naquela praia, sendo 229 deles da *Dermochelys Coriácea*, conhecida também como "tartaruga gigante" e em extinção. Os ovos foram transportados para um ninho artificial, onde permanecerão nos próximos meses — até março, quando termina o período da desova — mais ovos ou a *Eretmochelys Imbricata*, conhecida como "tartaruga de pente" um dos tipos mais raros, praticamente em extinção. Até o momento foram encontrados 40 ninhos, onde estavam 16 ninhadas — três delas das tartarugas gigantes. Os demais pertencem à espécie *Caretta Caretta*.

O trabalho faz parte de um estudo mundial sobre a migração das tartarugas e é uma tentativa de evitar a total extinção da espécie. Os técnicos esperam encontrar nos próximos meses — até março, quando termina o período da desova — mais ovos ou a *Eretmochelys Imbricata*, conhecida como "tartaruga de pente" um dos tipos mais raros, praticamente em extinção. Até o momento foram encontrados 40 ninhos, onde estavam 16 ninhadas — três delas das tartarugas gigantes. Os demais pertencem à espécie *Caretta Caretta*.

O trabalho vem sendo filmado e fotografado pelos técnicos que, devido à exiguidade de recursos, ainda não conseguiram filmar a *Dermochelys Coriácea* durante a postura. São apenas dois biólogos do Instituto de Terras e Cartografia (ITC) e do Departamento de Ações Ambientais (DAA), da Secretaria da Saúde, trabalhando em companhia de um morador da região, e todos utilizam um jipe do instituto adaptado para circular na areia. O trabalho tem que ser feito à noite, em 37 quilômetros de praia. O que impossibilita uma verificação maior de toda a área, dada a sua extensão. A vigília compreende o período de 22 horas às 4 horas da manhã do dia seguinte e é feito em dias alternados. O trabalho de observação começou no dia 19, mas desde o dia 4 de novembro os biólogos Edson Valpassos Reuter Mota e Maria da Glória Brito encontram-se no local.

A coordenação do trabalho, que conta com o apoio do ITC, IBDF, DAA e Sudepe, está a cargo do biólogo Guy Marcovaldi, que já desenvolveu uma experiência idêntica no atol das Rocas e desenvolve ainda pesquisa igual à da reserva de Comboios em Sergipe, Bahia e no Rio Grande do Sul. Para os técnicos reunidos em um simpósio no Rio Grande do Sul, a região de Comboios foi considerada como a mais promissora área de pesquisa entre todas. De acordo com o biólogo Edson Valpassos, a finalidade inicial deste trabalho pioneiro é comprovar a existência ou não das tartarugas e confirmar se elas fazem a desova

na praia de Comboios, principalmente a gigante — a mais ameaçada de extinção.

Além dos 229 ovos que estão no viveiro artificial, montado pelos técnicos, foram encontrados na praia diversos "remoras" — uma espécie de peixe que gruda no caso da tartaruga gigante (devido à ventosa existente nele) durante sua migração e que acaba morrendo na areia. Os pesquisadores explicaram ainda que a maioria das tartarugas sobe à praia para a desova quando a vazante começa a acontecer. Foram encontrados outros 42 ovos da tartaruga gigante deformados e que foram mormalizados e encaminhados para o ITC.

O projeto que recebeu o nome de Avaliação Quali-quantitativa das Tartarugas Marinhas da Reserva Biológica de Comboios, já confirmou, no entender dos técnicos, as afirmativas do cientista Augusto Ruschi, e enfatizou a necessidade de proteção de toda a área. O que ainda não aconteceu, conforme as informações do ITC, porque falta o documento de aceitação da área, a ser elaborado pelo IBDF, em Brasília. Para o próximo ano, o ITC acredita, inclusive, que, face às comprovações dessa fase pioneira do trabalho, sejam destinadas mais verbas para a continuidade das pesquisas.

Além do trabalho de coleta para tentar salvar o maior número de espécies e levá-las para o alto mar depois do período de incubação, os pesquisadores estão afixando plaquetas nas tartarugas que conseguem localizar, para posterior estudo da migração. Essas plaquetas servirão para identificar, em qualquer local, as tartarugas que estiverem desovando em Comboios, e, através delas, poderá ser traçado um perfil do comportamento da espécie. Esse trabalho de identificação das tartarugas é feito a nível mundial por entidades de pesquisa, e, além dessas atividades, há ainda uma preocupação dos pesquisadores com relação ao comportamento da população local.

A captura de tartarugas marinhas das espécies *Caretta-Caretta*, *Dermochelys Coriácea*, *Eretmochelys Imbricata* e *Lepidochelys olivácea* está proibida pela portaria nº 27, de 14/10/82, da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe-ES), do Ministério da Agricultura, que permite apenas a captura da *Chelona Mydas*, conhecida como Aruana. Mas desde que elas tenham mais de 80 cm, sendo proibida a utilização de redes "caré" com malhas inferiores a dois metros e a imobilização ventral, em bordas ou decúbito dorsal nas praias, e obrigatória a conservação em abrigos e protegidas do sol. Os pesquisadores admitiram que enfrentaram algumas dificuldades no início, mas que agora a própria população de Regência está colaborando e ajudando na localização dos ninhos das tartarugas.